



## DIREITO PARA TODOS

### Eduardo Castro Marques

Advogado na Sociedade NUNO CEREJEIRA  
NAMORA, PEDRO MARINHO FALCÃO & ASSOCIADOS  
SOCIEDADE DE ADVOGADOS, RL.

## Mulheres vs homens, uma luta laboral. Quem ganha?

Os dados mais recentes, fornecidos pelo Eurostat, revelam que em Portugal, as mulheres ganham em média, menos 13,0% do que os homens. Demonstram ainda que desde 2008, Portugal foi o país da zona euro em que esta assimetria mais se acentuou. Em Portugal, há apenas 9,7% de mulheres nos conselhos de administração das principais empresas do sector privado.

No dia 27 de Abril, foi também divulgado o relatório *Progresso das Mulheres no Mundo 2015-2016*:

*Transformar as economias para realizar os direitos*, da Organização das Nações Unidas (ONU), onde é patente que que no mundo, os salários das mulheres são 24% inferiores aos dos homens na mesma função. A crise que vivemos fez disparar as desigualdades salariais entre género no mercado de trabalho. Temos defendido que amiudadamente os empregadores lamentam a rigidez da lei laboral, sem que consigam fazer uso dos instrumentos que ela hoje apresenta. Recorde-se, a título

de exemplo, os acordos de revogação de contrato que visem o reforço da qualificação e da capacidade técnica das empresas, que permitem superar o crivo das quotas de atribuição de subsídio de desemprego. Também quanto às políticas activas de emprego, porventura por deficiente divulgação, não se tem sabido aproveitar os benefícios e oportunidades que os diversos diplomas, *maxime*, o Decreto-Lei 13/2015, de 26 de Janeiro, tem oferecido ao mercado laboral. No capítulo

da promoção de igualdade de género, foi publicada no passado dia 20 de Março, a Portaria 84/2015. Pretende-se com este diploma minorar os efeitos estatísticos já identificados equilibrando a balança da igualdade, atuando quer no factor salário mas também no factor contratação. A nova medida permite a concessão de um apoio financeiro às empresas que contratem desempregados do sexo em minoria num determinado sector ou profissão.

Um dos aspectos mais positivos e que merece uma referência especial prende-se com o facto desta medida constituir uma majoração aos apoios do programa Estímulo Emprego.

À celebração de contratos de trabalho a termo, é conferida uma majoração de 20%, enquanto à celebração de contratos de trabalho sem termo ou conversão de contrato de trabalho a termo em contrato de tra-

balho sem termo é conferida uma majoração de 30%. Referir também que esta medida pode já ser utilizada nas candidaturas pendentes nas quais ainda não haja despacho de decisão.

Esta medida é também resultado dos ventos de intervenção do Parlamento Europeu. Já em 2013, havia sido votado uma proposta no Parlamento Europeu no sentido de obrigar as empresas cotadas em bolsa da UE a atingir a representação de 40% das mulheres nos conselhos de administração. Em 2012, a média centrava-se nos 15%.

A discussão sobre a bondade da intervenção legislativa na correção deste fenómeno tem gerado díspares posicionamentos. Entendemos que paridade artificial só pode vir a ter sucesso se os padrões de profissionalismo e competência estiverem assegurados. De outra forma, todas estas medidas - como as quotas

parlamentares - acabarão por ter um efeito pernicioso, que a prazo, desencadeará um efeito *boomerang* sobre o objectivo final.

A Alemanha, introduziu já no final do ano de 2014, quota mínima de 30% de representação para mulheres nos conselhos de administração. Em Portugal, a Sra. Secretária de Estado da Igualdade, Teresa Morais, reuniu-se em Fevereiro com 22 empresas cotadas em bolsa para lançar a discussão do tema.

Acreditamos que uma imposição de "quota mínima" poderá servir como processo acelerador da redução da assimetria mas apenas terá sucesso duradouro se estiver sempre acompanhado de um crivo de talento.

Por fim, merece esta medida - Portaria 84/2015 - o nosso aplauso, pois vem atenuar os efeitos da grave crise económica que atravessamos, com o digno desígnio de recuperar a igualdade de género no mercado trabalho, aproximando-nos assim dos nossos parceiros europeus.

---

**"A crise que vivemos fez disparar as desigualdades salariais entre género no mercado de trabalho."**

---